

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO NO PERIOPERATÓRIO

NURSING ASSISTANCE TO AN ELDERLY PERSON IN THE PERIOPERATIVE

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA AL PACIENTE ANCIANO EN EL PERIOPERATORIO

Keli Cristine Cemin dos Santos • Rita Catalina Aquino Caregnato

RESUMO - Idoso no perioperatório demanda atendimento diferenciado. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a assistência de enfermagem prestada ao paciente idoso no perioperatório em um Bloco Cirúrgico. Pesquisa exploratória, descritiva quantitativa, realizada no Centro Cirúrgico (CC) de um hospital de médio porte do Rio Grande do Sul, com uma amostra que representou 81% da população de enfermagem que trabalha naquela unidade. Os resultados evidenciaram: no pré-operatório 15 (44,11%) profissionais diferenciam a admissão do idoso no CC; no transoperatório, a grande maioria executa cuidados essenciais que julga importantes e no pós-operatório, 16 (47,05%) pesquisados atendem o idoso de forma diferenciada. Surpreende que somente 9 (26,47%) profissionais acreditam ser importante a implantação de um protocolo para assistência de enfermagem ao paciente idoso. Esta pesquisa poderá servir para uma reflexão, incitando discussão sobre a necessidade de implantar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente idoso no perioperatório e conscientizando os profissionais sobre as necessidades decorrentes do processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Cuidado perioperatório, Idoso, Enfermagem.

ABSTRACT - Elderly in the perioperative period demands differentiated healthcare. The aim of this research was to know the nursing healthcare given to an elderly patient during perioperative period in an operating block. It is an exploratory, descriptive and qualitative research, accomplished in a Surgical

Center (SC) of a medium-size hospital in Rio Grande do Sul, with a sample that represented 81% of the nursing personnel who works there. The results showed: pre-surgical 15 (44,11%) professionals differentiate the admission of the elderly in the SC: intra-operative, the majority carries out essential cares that they think are important: and, post-operative 16 (47,05%) researched nurses help aged people in a better way. What is surprising is that only 9 (26,47%) professionals believe that a development of a protocol for elderly nursing is important. This research can be a reference for a reflection, inducing a discussion about the needs of implementing a systematization of nursing to an elderly person in his perioperative period, making professionals be aware of the needs resulting from the aging process.

Key words: Perioperative Care, Aged, Nursing.

RESUMEN - El anciano en el perioperatorio necesita atendimento diferenciado. El objetivo de esta investigación ha sido conocer la asistencia de enfermería al paciente anciano en el perioperatorio en un Quirófano. Es una investigación exploratoria, descriptiva cuantitativa, realizada en un Quirófano de un hospital de tamaño mediano del Rio Grande do Sul, con una muestra que representó el 81% de la población de enfermería que trabaja en el Quirófano. Los resultados han mostrado: preoperatorio 15 (el 44,11%) profesionales diferencian la admisión del anciano en el Quirófano; transoperatorio, la gran mayoría ejecuta cuidados esenciales que cree importantes: y, posoperatório 16 (el

47,05%) investigados atienden al anciano de manera diferenciada. Sorprende que sólo 9 (el 26,47%) profesionales creen que sea importante la implantación de un protocolo para la asistencia de enfermería al paciente anciano. Esta investigación podrá servir para reflexionar, incitando una discusión sobre la necesidad de implantar sistemáticamente la asistencia de enfermería al paciente anciano en el perioperatorio, concienciando profesionales sobre las necesidades del proceso de envejecimiento.

Palabras clave: Asistencia Perioperativa, Anciano, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural da vida, ocasionado pelo declínio das funções orgânicas, que acarreta várias mudanças no indivíduo, determinadas pelas alterações biopsicossociológicas, geradoras de vulnerabilidade e necessidades de cuidados especiais.⁽¹⁾ O processo de envelhecimento ocorre de forma diferenciada entre idosos da mesma idade, pois os efeitos são diferentes de uma pessoa para outra.⁽²⁾

Existem quatro estágios de envelhecimento reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS): meia idade, de 45 a 59 anos; idosos, dos 60 aos 74 anos; anciões, dos 75 aos 90 anos e velhice extrema, acima dos 90 anos de idade.

No início do século XX, a expectativa de vida era em torno de 33 anos. A evolução tecnológica e científica, a descoberta de vacinas e medicamentos cada vez mais

eficazes, a melhoria das condições de saúde e o grande número de informações preventivas contribuíram para aumentar a longevidade da população mundial.⁽³⁾

O Brasil segue o fenômeno mundial do envelhecimento da população. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), senso de 2000, os idosos eram 14,5 milhões (8,6% da população total do país) e a estimativa é de que em 2020 a população com mais de 60 anos deva chegar a 30 milhões de pessoas, com expectativa de vida de 70,3 anos.⁽⁴⁾

O Rio Grande do Sul é atualmente considerado o Estado com maior expectativa de vida no Brasil, antecipando a tendência e reunindo municípios com grande número de idosos, tais como: 1) cidade de Colinas, considerada a mais velha, pois tem 21,45% de idosos na sua população; 2) Santa Teresa, com 21,15% e 3) Relvado, com 20,97% da população composta por idosos.⁽⁵⁾

Uma série de reportagens sobre os idosos, publicada em um jornal de grande circulação do Rio Grande do Sul (RS), alerta para o problema da dependência existente nesse tipo de população. “Segundo dados do IBGE, cerca de 40% das pessoas com 65 anos ou mais precisam de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa cotidiana, como fazer compras, subir escadas, cuidar das finanças e preparar refeições”.⁽⁵⁻⁶⁾ Estima-se também que entre 5% e 10% desta população tenha algum tipo de demência.⁽⁶⁾

O governo federal, reconhecendo o envelhecimento populacional no Brasil, investiu em políticas públicas, criando uma nova perspectiva e forma de encarar o idoso com a implantação da Política Nacional do Idoso (PNI), Lei n.8.842, de 4 de janeiro de 1994, a qual defende e garante direitos sociais ao idoso, considerando-o cidadão com direitos e deveres para o atendimento.⁽⁷⁾ Esta lei constituiu um marco para a sociedade brasileira, chamando a atenção para o tema envelhecimento.⁽⁷⁾

O Estatuto do Idoso, sancionado pelo

Presidente da República em outubro de 2003, amplia os direitos e promove a inclusão social do idoso. O Capítulo IV deste Estatuto trata do direito à saúde e seu artigo 18 afirma que “as instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento das necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares”;⁽⁷⁾ no Capítulo II das entidades ao idoso, o artigo 50 indica como “um dever proporcionar cuidados à saúde do idoso conforme suas necessidades”.⁽⁷⁾

À medida que cresce o número de idosos, aumenta a demanda desta população ao tratamento cirúrgico. Nos Estados Unidos, a incidência de cirurgias entre os idosos a partir dos 60 anos gira em torno de 50%.⁽⁸⁾

A cirurgia é considerada um evento marcante na vida de um indivíduo, provocando diferentes reações fisiológicas e psicológicas, devido às experiências anteriores, às formas de enfrentamento e às limitações pessoais.⁽⁹⁾

A motivação para realizar esta pesquisa focando o tema do idoso no perioperatório deve-se à observação empírica desta nova realidade brasileira, a qual mostra crescente aumento de cirurgias em pacientes idosos. O problema de pesquisa definido que norteou este trabalho foi: como ocorre a assistência de enfermagem no perioperatório ao paciente idoso em um Bloco Cirúrgico?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conhecer a assistência de enfermagem prestada ao paciente idoso no perioperatório em um Bloco Cirúrgico, de um hospital de referência numa cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos

- Investigar como a enfermagem presta assistência ao paciente idoso no pré-operatório;
- Verificar a assistência de enfermagem prestada ao paciente idoso no transope-

ratório;

- Identificar como a enfermagem presta assistência ao paciente idoso no pós-operatório imediato;
- Determinar a importância atribuída pela equipe de enfermagem à implantação de um protocolo específico para a assistência de enfermagem ao paciente idoso.

CASUÍSTICA E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Este tipo de pesquisa tem como objetivo coletar os dados de forma sistemática, visando descobrir, explicar, identificar, registrar e analisar estatisticamente as informações.⁽¹⁰⁻¹¹⁾

O campo de ação onde se coletaram os dados foi um Centro Cirúrgico de um hospital de médio porte, filantrópico, privado, situado na região do Vale do Taquari - RS, conveniado com uma instituição de ensino universitária. O Bloco Cirúrgico (BC) dispõe de 8 salas de cirurgia e 20 leitos na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), atendendo todas as especialidades cirúrgicas e pacientes de diversas faixas etárias. No período de um ano, registrou a realização de 6.746 cirurgias, sendo 2.090 de pequeno porte, 4.340 de médio porte e 316 de grande porte.

A população de enfermagem que trabalha no BC e na SRPA conta com 42 profissionais, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. A amostra foi intencional, constituída por 34 profissionais da enfermagem, seguindo como critérios de inclusão: técnicos de enfermagem e enfermeiros que trabalham no BC e/ou na SRPA há, no mínimo, seis meses e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento aplicado foi um questionário contendo 16 perguntas fechadas e três perguntas abertas (Anexo).

A coleta de dados foi realizada pela primeira pesquisadora, após autorização da instituição. Inicialmente entrou-se em

contato com a enfermeira responsável pelos setores (BC e SRPA), marcando dia e horário para aplicar o instrumento. Os objetivos do trabalho foram explicados à equipe de enfermagem e inicialmente realizou-se um estudo piloto para testar a compreensão do instrumento com três profissionais, sendo uma enfermeira e dois técnicos de enfermagem. Não havendo dúvidas e nem sugestões, considerou-se o instrumento aprovado para aplicação. A coleta ocorreu no local de trabalho, em dias de pouco movimento, sendo os funcionários convidados a preencherem o instrumento em momentos que não estavam ocupados. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, preencheram o questionário entregando-o a pesquisadora.

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIVATES.

Na análise, os dados foram trabalhados por meio de números percentuais, tanto nas perguntas fechadas quanto nas abertas, porém antes de calcular o percentual das respostas, estas foram agrupadas por semelhanças. Utilizou-se a nomenclatura E para denominar as respostas dos enfermeiros e T para as respostas dos técnicos de enfermagem. Aleatoriamente cada pesquisado recebeu uma numeração para identificação do instrumento preenchido, facilitando a análise. Como a amostra constituiu-se de 34 profissionais, os questionários foram numerados de 1 a 34, sendo que os 4 enfermeiros iniciaram a numeração seguidos pelos 30 técnicos de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra pesquisada representou 81% da população dos profissionais da equipe de enfermagem que trabalham no BC e na SRPA do hospital pesquisado, tendo sido constituída por 4 enfermeiros (11,76%) e 30 de técnicos de enfermagem (88,23%). Dos profissionais participantes, 29 (85,29%) eram do gênero feminino, sendo a maioria 22 (64,70%) formada recentemente, ou seja, entre seis meses e cinco anos; os demais participantes tinham tempo variável de formação,

sendo que um já era formado há 35 anos.

Histórica e culturalmente a profissão de enfermagem é constituída majoritariamente pelo gênero feminino, permanecendo assim até a atualidade.⁽¹²⁾ Outras pesquisas realizadas com profissionais de enfermagem que trabalham em Centro Cirúrgico também constataram a maioria de mulheres.⁽¹²⁻¹³⁾

O fato da maioria da amostra pesquisada ser recentemente formada poderá refletir nos dados coletados, pois se sabe que o conhecimento específico, as habilidades e as práticas apropriadas só são adquiridas com anos de experiência.⁽¹⁴⁾

É muito importante educar os profissionais para prestar atendimento específico aos idosos, pois muitos não foram preparados durante a sua formação e necessitam treinamentos sobre os cuidados de enfermagem direcionados a este tipo de paciente, que demanda um atendimento diferenciado.^(12,15-17)

O questionário aplicado para coleta dos dados dividia-se em três campos: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório imediato. Os resultados serão apresentados conforme ordem perioperatória, ou seja: 1) pré-operatório, 2) transoperatório e 3) pós-operatório.

Quanto ao pré-operatório, ao serem questionados se a enfermagem presta assistência aos idosos diferenciada dos demais pacientes e se no BC onde trabalhavam isto também ocorria, 26 profissionais (76,47%) responderam coerentemente, porém, com opiniões totalmente opostas: 13 profissionais (38,23%) assinalaram prestar atendimento diferenciado e disseram existir uma conduta diferenciada na admissão do idoso no BC no qual trabalham; porém, os outros 13 (38,23%) afirmaram que o atendimento ao idoso é igual aos demais pacientes e negaram a existência de uma conduta diferenciada. Observa-se coerência entre as respostas e as justificativas, mas não existe consenso entre os profissionais da equipe de enfermagem; aqueles profissionais que registraram oferecer uma conduta diferenciada ao idoso afirmaram pres-

tar um atendimento com mais atenção 5 (14,70%), mais cuidado 5 (14,70%) e mais paciência 3 (8,82%). Ainda referente à questão da admissão do paciente idoso no pré-operatório, constatou-se que 6 participantes (17,64%) responderam de forma incoerente, pois referiram prestar assistência diferenciada, mas negaram a existência de conduta diferenciada, não justificando as respostas; 2 (5,88%) profissionais afirmaram prestar igual assistência ao idoso, porém assinalaram existir uma conduta diferenciada na admissão do paciente com mais explicações, paciência e cuidados. Portanto, foram constatadas respostas heterogêneas entre os profissionais pesquisados, o que indica a inexistência de sistematização da assistência no pré-operatório ao paciente idoso. Aqueles profissionais que afirmaram existir conduta diferenciada ao idoso, justificaram relacionando cuidados prestados que particularmente julgam importantes, não havendo justificativas conforme orientação do serviço.

Sabe-se que os idosos não podem ser assistidos de forma igual aos adultos. Eles precisam de cuidados diferenciados, exigindo planejamento da assistência personalizada, com embasamento teórico-científico e abordagem contextualizada, holística e individualizada, levando em conta as peculiaridades do processo de envelhecimento,^(8,13,15,18) o qual traz vários agravos à saúde devido às perdas orgânicas e funcionais.⁽¹⁸⁾ É fundamental que a enfermagem compreenda “as necessidades que os idosos possuem, em todos os seus aspectos (físico, mental, social e emocional), para direcionar a assistência de enfermagem, visando atender o idoso integralmente, e não oferecer um cuidado centrado na doença existente”.⁽¹⁸⁾

Deve-se lembrar que a assistência de enfermagem perioperatória ocorre em uma fase muito específica do processo anestésico-cirúrgico, devendo-se satisfazer as necessidades do cliente⁽¹⁹⁾ e evitando sequelas posteriores.

Investigou-se o transoperatório através de perguntas fechadas, cujas respostas poderiam ser de múltipla escolha. A Figura 1 (página 22) apresenta os cuidados

prestados ao paciente idoso na sala de cirurgia.

O idoso, devido ao processo do envelhecimento, apresenta diversas características orgânicas alteradas, como limitações físicas e patologias associadas,⁽²⁰⁻²¹⁾ requerendo um cuidado diferenciado. Com o avanço da idade, todos os órgãos e sistemas do organismo tendem a perder sua capacidade funcional normal.^(20,22) A equipe de saúde deve planejar a assistência de acordo com as necessidades dos idosos, compensando seus déficits e suas incapacidades, a fim de melhor atendê-los.^(8,18)

A necessidade de um cuidado diferenciado já foi percebido e executado por alguns profissionais. Ao serem questionados como prestam assistência de enfermagem ao paciente idoso no transoperatório, 16 (47,05%) profissionais responderam “assistência de forma diferenciada”.

Os profissionais de enfermagem estão se adaptando às mudanças ocorridas no processo do envelhecimento, prestando-lhes uma assistência adequada à faixa etária.⁽⁸⁾

Para os idosos é difícil conviver com a velhice, com suas perdas e limitações, e quando ocorre o procedimento cirúrgico torna-se necessário que a equipe preste

uma assistência específica para cada paciente.⁽²³⁾

Quanto à assistência de enfermagem prestada ao paciente idoso no pós-operatório imediato na SRPA, 16 profissionais (47,05%) responderam que ocorre de forma diferenciada e ao justificar a resposta escolhida, 7 (20,58%) disseram que é uma assistência com maior cuidado, 2 (5,88%) prestam mais atenção, 1 (2,94%) com mais paciência e 5 (14,70%) não justificaram. De forma conflitante aos colegas, 18 (52,94%) disseram que a assistência ao idoso na SRPA é igual à prestada ao paciente adulto; 7 destes (20,58%) não justificaram, 5 (14,5%) afirmaram que os cuidados são os mesmos para todos os pacientes e 6 (17,64%) justificaram a resposta escolhida, dizendo: “com mais atenção” (T14, T33, T34); “com maiores cuidados com os sinais vitais” (T9); “somente em paciente debilitado ocorre diferenciação em casos necessários” (T15); “atendo o paciente de acordo com suas necessidades” (T32). Analisando as respostas, infere-se a inexistência de sistematização de enfermagem ao paciente idoso na SRPA. Apesar disto, verifica-se que alguns funcionários, ao perceberem necessidades ou fragilidades destes pacientes, agem individualmente, prestando atendimento diferenciado, mas de forma isolada; esta conduta também foi identificada no atendimento transoperatório.

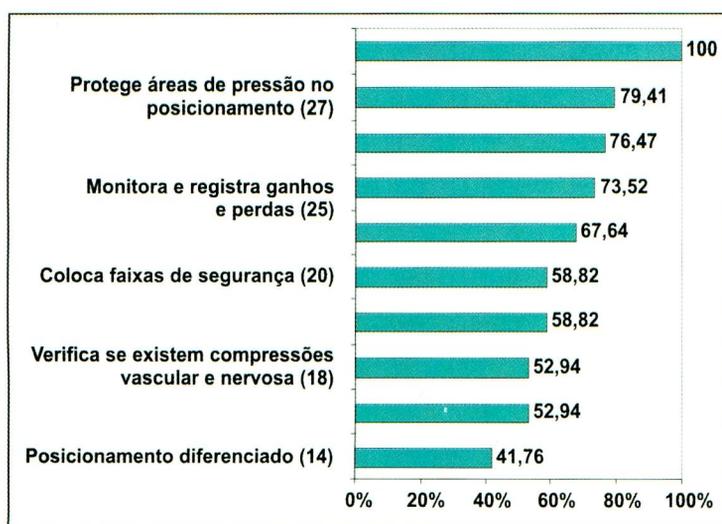
O pós-operatório sempre é um período que exige atenção especial. Por serem pacientes idosos e apresentarem problemas crônicos, além das próprias condições do ato anestésico-cirúrgico, tornam-se mais propensos a complicações, exigindo uma assistência diferenciada e adequada.^(20,24) A assistência prestada ao paciente idoso deve ser pautada em cuidados específicos, prevenindo complicações, garantindo segurança, diminuindo o estresse e proporcionando bem-estar.⁽²⁴⁾

Surpreendentemente, a maioria dos profissionais de enfermagem pesquisados não acha importante existir um protocolo específico para atendimento ao paciente idoso: 25 (73,52%) profissionais responderam desta forma, sendo que 7 destes (20,58%) não justificaram suas respostas, 5 (14,70%) relataram que o atendimento é igual para todos, 5 (14,70%) acreditam que se deve ter cuidados específicos para cada paciente, 4 (11,76%) que o cuidado é automático, 2 (5,88%) não é um protocolo que diferencia o atendimento e 2 (5,88%) disseram que basta ter cuidados. Apenas 9 (26,77%) profissionais assinaram a resposta que diz ser importante a existência de protocolo para assistência ao paciente idoso: 4 destes (11,76%) não justificaram suas respostas, 2 (5,88%) disseram que este tipo de paciente precisa de mais cuidados, 2 (5,88%) acham que seria bom padronizar os cuidados e 1 (2,94%) argumentou que existem profissionais que não sabem atender esse tipo de paciente.

As respostas destes últimos profissionais vêm de encontro à opinião dos autores,⁽²⁵⁻²⁶⁾ os quais preconizam a necessidade de existir protocolos como forma de padronização do cuidado, permitindo que todos os profissionais sigam os mesmos passos, para prestação de um atendimento de qualidade. Instituir rotinas de cuidados a serem prestados aos pacientes submetidos a processo anestésico-cirúrgico qualifica o atendimento e previne futuras complicações.⁽²⁴⁾

O crescimento da população idosa, que cada vez mais procura assistência à saúde, traz novas demandas gerenciais e assistenciais, as quais devem ser adequa-

Figura 1. Cuidados de enfermagem prestados ao paciente idoso na sala de cirurgia no período transoperatório.



das nos serviços⁽²⁷⁾ e atualizadas pelos profissionais que trabalham na área.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu conhecer a assistência de enfermagem prestada ao paciente idoso no perioperatório em Bloco Cirúrgico de um hospital de médio porte localizado na região do Vale do Taquari do Rio Grande do Sul.

Ao investigar as três etapas do perioperatório, identificou-se no pré-operatório 15 (44,11%) profissionais de enfermagem prestando conduta diferenciada na admissão do paciente idoso no BC; no transoperatório, a grande maioria executa os cuidados essenciais que julga importantes ao paciente e, no pós-operatório, 16 (47,05%) pesquisados informaram prestar atendimento ao idoso diferenciado dos demais pacientes.

A equipe de enfermagem participante desta pesquisa não apresentou opinião homogênea sobre o tema investigado. Isto fica evidente nas divergências em várias respostas. Embora o instrumento de pesquisa tenha sido testado previamente à coleta dos dados, infere-se que alguns participantes tenham preenchido rápida ou descomprometidamente o instrumento e, por isso, pode ter ocorrido falta de compreensão, o que justificaria algumas respostas contraditórias. Os profissionais que afirmam prestar um atendimento diferenciado ao idoso no Centro Cirúrgico, o fazem por consciência e vontade própria, pois não existe uma sistematização institucional da assistência a este tipo de paciente.

Surpreende e causa estranheza o fato da maioria da equipe não atribuir importância à implantação de um protocolo específico para a assistência de enfermagem ao paciente idoso, pois somente 9 (26,47%) profissionais da equipe pesquisada acreditam ser importante esta medida. Este dado levantado provoca um questionamento que fica sem resposta: por que uma equipe de enfermagem, com a maior parte de formados recentemente, não valoriza um protocolo que permite trabalhar

de forma sistematizada?

Sabe-se que a sistematização da assistência de enfermagem no perioperatório permite realizar atendimento padronizado e de qualidade. O aumento de pessoas idosas, reconfigurando uma nova realidade social, aliada às demandas da qualidade no trabalho, exige dos profissionais receptividade e adaptações às mudanças.

Acredita-se que esta pesquisa poderá servir como base para uma reflexão, incitando a discussão sobre a necessidade de implantar no perioperatório a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente idoso, conscientizando os profissionais que trabalham no Centro Cirúrgico sobre as necessidades especiais decorrentes do processo natural do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Pikna JK. Conceitos de saúde alterada em adultos idosos. In: Porth CM, Kurnet MP. Fisiopatologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p.41-55.
2. Ponte JR, Papaléo Netto M. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: Papaléo Netto M, Ponte JR, Duarte ALN, Ribeiro A, Cervado AM, Donato AF, et al. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2002. p. 3-12.
3. Santana C. Essências. Rev Hosp Santa Catarina. 2007;12(75):14-5.
4. SERASA. Guia SERASA de orientação ao cidadão: saiba como amadurecer mantendo a saúde, os direitos, o prazer e o bom humor - apresentação [homepage na Internet]. São Paulo; [citado 2007 set. 20]. Disponível em: <http://www.serasa.com.br/guiaidoso/apresentacao.htm>
5. Melo I, Lisboa S. Onde o Brasil já envelheceu. Zero Hora. 2007 set. 29; Geral: 36-7.
6. Melo I, Lisboa S. Os dilemas de quem cuida. Zero Hora. 2007 set. 28; Geral: 62-3.
7. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 2003. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=237486>
8. Almeida MAR. Assistência de enfermagem ao paciente idoso durante o período transoperatório. Rev Investigação Enferm. 2001;4:33-41.
9. Peniche ACG, Chaves EC. Algumas considerações sobre o paciente cirúrgico e a ansiedade. Rev Lat-Am Enferm. 2000;8(1):45-50.
10. Jung CF. Metodologia para pesquisa & desenvolvimento aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil; 2004.
11. Polit D, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004.
12. Santos SR, Ide KCA. Enfermagem e o idoso: necessidades e possibilidades para realização de educação em serviços. Nursing (São Paulo). 2006;9(103):1152-7.
13. Leite RCBO, Bianchi ERF. Assistência de enfermagem ao paciente idoso em centro cirúrgico. Rev SOBECC. 2003;8(4):57-68.
14. Gonçalves LHT, Alvez AM. A assistência gerontogeriatrica perspectivas e desafios. Rev Bras Ci Envelhecimento Humano. 2004 jan-jun;48-56.
15. Santos SSC. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. Rev Esc Enferm USP. 2006;40(2):228-35.

16. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev Lat-Am Enferm*. 2002;10(2):229-33.
17. Pavarini SCI, Mendiondo MSZ, Barham EJ, Varoto VAG, Filizola CLA. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão. *Texto Contexto Enferm*. 2005;14(3):398-402.
18. Soane AMNC, Forte AFA, Silva A, Reis SM, Junqueira TC, Gonçalves VP. Reflexão sobre a assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado. *Rev Técnica Ci Enferm*. 2006;4(14):68-72.
19. Avelar MCQ, Silva A. Assistência de enfermagem perioperatória: ensino em curso de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(1):46-52.
20. Leme LEG, Crelli CR. Peculiaridades no pré e pós-operatório dos pacientes idosos em procedimentos ortopédicos. *Acta Ortop Bras*. 1998;6(1):37-43.
21. Rodrigues SLA, Watanabe HAW, Derntl AM. A saúde de idosos que cuidam de idosos. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(4):493-500.
22. Sousa JAJ, Iglesias ACRG. Trauma no idoso. *Rev Assoc Med Bras*. 2002;48(1):79-86.
23. Poll MA, Bulhosa MS, Tier CG, Pelzer MT, Santos SSC. Envelhecimento autonomia: uma reflexão. *Es-paço Ci Saúde*. 2007;1(1):11-7.
24. Moraes LO, Peniche ACG. Assistência de enfermagem no período de recuperação anestésica: revisão de literatura. *Rev Esc Enferm USP*. 2003;37(4):34-42.
25. Rodrigues JM. *Emergências: guia prático de enfermagem*. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill; 2001.
26. Lopes MA, Cruz MJR. *Hospitalização: guia prático de enfermagem*. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill; 2001.
27. Prochet TC, Ruiz T, Correia IC. Considerações gerais sobre o envelhecimento brasileiro. *Rev Enferm Brasil*. 2006;5(3):168-73.

ANEXO - Instrumento de Coleta de Dados

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO NO PERIOPERATÓRIO

Pré-operatório

1. Como a enfermagem presta assistência ao paciente idoso no pré-operatório?
 igual ao paciente adulto diferenciada dos demais pacientes

2. No BC onde você trabalha existe uma conduta diferenciada na admissão do paciente idoso? não sim.

Caso sua resposta tenha sido positiva, relate qual a diferença:

Transoperatório

3. Você posiciona o paciente idoso igual ao paciente adulto? sim não

Quais os cuidados que você presta ao paciente idoso na sala cirúrgica?

4. movimenta o paciente com cuidado para evitar luxações

5. evita pressão indevida no corpo do paciente

6. mantém a integridade cutânea na mesa cirúrgica

7. protege áreas de pressão no posicionamento

8. coloca faixas de segurança

9. coloca almofadas para proteger áreas de pressão

10. mantém alinhamento dentro das restrições impostas

11. preocupa-se em verificar se existe compressão vascular e nervos

12. faz controle de perdas sanguíneas

13. monitora e registra ganhos e perdas

14. assegura visualização da bolsa da urina

15. assegura a disponibilidade de sangue S/N

(continua)

16. () assegura a disponibilidade de liquido EV S/N

17. Em sua opinião, no BC onde você trabalha, a assistência de enfermagem prestada ao paciente idoso no trans-operatório é:

() igual a qualquer paciente adulto () é diferenciada e mais cuidadosa () não atendo paciente idoso

Pós-operatório Imediato

18. Como a enfermagem que trabalha na SRPA presta assistência ao paciente idoso no pós-operatório?

() igual ao paciente adulto () diferenciada dos demais pacientes

Justifique sua resposta:

19. Você acha importante existir um protocolo específico para atendimento ao paciente idoso? ()sim ()não

Justifique sua resposta:

AUTORIA

Keli Cristine Cemin dos Santos

Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado (RS).

Rita Catalina Aquino Caregnato

Enfermeira Doutora em Educação, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIVATES.

QUER SABER O SEGREDO DO NOSSO SUCESSO? NÓS ENTREGAMOS PARA VOCÊ.

3Albe. Qualidade Certificada Anvisa.

Desde 1994 a 3Albe distribui muito mais que bons produtos: entrega soluções com qualidade, destinadas à saúde pública e privada. Nossa empresa foi uma das primeiras a conquistar o Certificado de Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição de Produtos para Saúde, da Anvisa, mais uma garantia que a 3Albe leva até seus clientes. Qualidade, pontualidade e credibilidade em dose tripla!



3albe®

synvita
Soluções e inovação dedicadas para a saúde
Uma divisão 3Albe

Agência Nacional
de Vigilância Sanitária

Certificado de Boas Práticas de Armazenamento e
Distribuição de Produtos para a Saúde

Av. Jacobus Baldi, 745, Jd. Fim de Semana, São Paulo / SP

CEP: 05847-000 / Telefone: 11 5513.4022

www.3albe.com.br